



A metodologia da tessitura analítica de mídia como possibilidade na pesquisa de enfermagem

The methodology of media analytical weaving as a possibility in nursing research

La metodología del tejido analítico de medios como posibilidad en la investigación en enfermería

Liciane da Silva Costa Dresch¹

Fernanda Carlise Mattioni¹

Cristianne Maria Famer Rocha¹

1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Porto Alegre, RS, Brasil.

RESUMO

Objetivo: apresentar o percurso metodológico da tessitura analítica de mídia e refletir sobre sua implementação na perspectiva da arqueogenealogia foucaultiana em estudo sobre o sofrimento de enfermeiras na pandemia de COVID-19 no Brasil. **Método:** trata-se de estudo teórico-metodológico, no qual foram utilizados alguns conceitos de análise de mídia, além de teorizações foucaultianas da arqueogenealogia e análise de discurso. Apresentamos a sequência metodológica da pesquisa, abrangendo a seleção dos veículos jornalísticos utilizados, coleta de dados, seleção da materialidade a ser trabalhada e posterior etapa de análises. **Resultados:** os dados coletados foram sistematizados, criando a tessitura analítica de mídia, composta de três etapas: leitura integral das reportagens selecionadas e aplicabilidade das regras dos operadores discursivos da mídia impressa; leitura integral e captura dos excertos – nas manchetes - e das redes discursivas - nas reportagens; e categorização dos resultados e elaboração de categorias analíticas a partir de fios condutores sociais e culturais. Esses elementos processuais são livremente inspirados nos operadores discursivos da mídia impressa, da análise de discurso foucaultiana e da análise de conteúdo de Minayo. **Conclusões e implicações para a prática:** a análise de mídia e sua tessitura podem representar uma possibilidade potente de análise de dados em pesquisas na enfermagem, fornecendo ferramentas conceituais e estratégicas para novos olhares e reflexões na contemporaneidade da área da saúde.

Palavras-chave: Discurso; Enfermagem; Mídias Sociais; Pandemia; Pesquisa em Enfermagem.

ABSTRACT

Objectives: to present the methodological path of the media analytical weave and reflect on its implementation from the perspective of Foucault's archeogenealogy in a study on nurses' suffering during the COVID-19 pandemic in Brazil. **Method:** this is a theoretical-methodological study, in which some concepts of media analysis were used as well as Foucault's theorizations of archeogenealogy and discourse analysis. We presented the methodological sequence of the research, covering the selection of journalistic vehicles used, data collection, selection of the materiality to be worked on and subsequent stage of analysis. **Results:** the collected data were systematized, creating the media analytical weaving, composed of three stages: full reading of selected reports and applicability of rules of the discursive operators of print media; full reading and capture of excerpts – in the headlines – and of the discursive networks – in the reports; and categorization of the results and elaboration of analytical categories based on social and cultural threads. These procedural elements are freely inspired by the discursive operators of print media, Foucault's discourse analysis and Minayo's content analysis. **Conclusion and implications for practice:** media analysis and its weaving can represent a powerful possibility for data analysis in nursing research, providing conceptual and strategic tools for new perspectives and reflections in contemporary health.

Keywords: Nursing; Nursing Research; Pandemics; Social Media; Speech.

RESUMEN

Objetivos: presentar el recorrido metodológico de la trama analítica mediática y reflexionar sobre su implementación desde la perspectiva de la arqueogenealogía foucaultiana en un estudio sobre el sufrimiento de las enfermeras en la pandemia de COVID-19 en Brasil. **Método:** se trata de un estudio teórico-metodológico, en el que se utilizaron algunos conceptos analíticos de medios, así como teorizaciones foucaultianas de arqueogenealogía y análisis del discurso. Se presenta la secuencia metodológica de la investigación, abarcando la selección de los medios periodísticos, la recolección de datos, la selección de la materialidad a trabajar y la posterior etapa de análisis. **Resultados:** los datos fueron sistematizados, creando el tejido analítico de medios, compuesto por tres etapas: lectura completa de los informes seleccionados y aplicabilidad de las reglas de los operadores discursivos de medios impresos; la lectura completa y la captación de fragmentos en los titulares y de las redes discursivas en los reportajes; categorización de resultados y la elaboración de categorías analíticas basadas en hilos sociales y culturales. Estos elementos procedimentales se inspiran libremente en los operadores discursivos de los medios impresos, el análisis del discurso foucaultiano y el análisis de contenido de Minayo. **Conclusión e implicaciones para la práctica:** el análisis de los medios y su textura pueden representar una poderosa posibilidad para el análisis de datos en la investigación de enfermería, proporcionando herramientas conceptuales y estratégicas para nuevas perspectivas y reflexiones en la atención sanitaria contemporánea.

Palabras clave: Discurso; Enfermería; Investigación en Enfermería; Medios de Comunicación Sociales; Pandemias.

Autor correspondente:

Fernanda Carlise Mattioni.
E-mail: fernanda.mattioni@ufrgs.br

Recebido em 13/10/2024.
Aprovado em 05/12/2024.

DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2024-0049pt>

INTRODUÇÃO

Em 2020, as sociedades contemporâneas foram interpeladas por uma nova e repentina realidade: a pandemia de COVID-19, relatada pela primeira vez na província de Wuhan, na China, em dezembro do ano anterior. Tal cenário ocasionou um grande prejuízo para indivíduos, famílias, comunidades e sociedades em esfera global. A enfermagem, grupo profissional historicamente essencial nas instituições de saúde, recebeu, ao longo da pandemia de COVID-19, especial visibilidade no enfrentamento ao novo coronavírus.

Em meio aos holofotes e *status* de heroínas instituído, sobretudo pelas mídias sociais, veio à tona o tema do trabalho da enfermagem e do sofrimento das enfermeiras que atuaram no *front* do trabalho assistencial. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS),¹ trabalhadoras da área da enfermagem, pressionadas pela situação emergencial da pandemia, apresentaram níveis preocupantes de ansiedade, depressão e estresse associado. A precarização laboral atingiu diretamente a saúde mental dessas profissionais, uma vez que a diminuta valorização e a baixa remuneração salarial interferiram na segurança e no desenvolvimento do cuidado prestado.²

A relação entre o trabalho da enfermagem e as possíveis formas de sofrimento trouxe à tona o desafio de compreender as diferentes facetas envolvidas no exercício profissional, a partir de duas dimensões: o mundo do trabalho em um contexto de capitalismo neoliberal; e o cuidado e suas particularidades nos processos que envolvem as relações interpessoais. Nessa perspectiva, tanto o desgaste físico quanto o psíquico promoveram consequências importantes para a saúde mental das enfermeiras, sendo estes dilemas amplamente noticiados em telejornais, mídias impressas e redes sociais.

Ressalta-se que as mídias sociais são veiculadoras, mas também selecionadoras, (re)processando variados tipos de discursos, pois, ao transmiti-los, ela também anula, omite, exclui, define e impõe sentidos. As reportagens, artigos, propagandas e demais gêneros midiáticos compõem textos culturais que produzem formas de fazer, de aprender, de ensinar e, sobretudo, de compreender o mundo.³

Considerando que as mídias sociais atuam como produtora de enredos que ensinam formas culturais de ser e estar neste mundo, propomos outros olhares para o tema, analisando as discursividades que circularam em veículos midiáticos durante a pandemia no Brasil sobre o sofrimento das enfermeiras. Buscamos investigar discursividades produzidas a respeito da atuação da enfermagem no Brasil de modo a entender como vêm se constituindo modos de ser, sofrer e exercer a profissão na contemporaneidade, sobretudo em meio àquela pandemia.

Tais discursividades foram analisadas a partir do entendimento de Michel Foucault,⁴ para quem não existe nada obscuro no que é dito e não há nada por trás dos discursos que buscamos para compreender as redes discursivas. Analisar as coisas ditas significa olhar tão somente para elas, para as relações que as constituem e para as práticas que permitiram que fossem ditas. Tudo está posto e vivo: não existem verdades a serem desvendadas a partir de algo escondido. Em suma, o dito e o não

dito são os elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode tecer entre esses elementos. Com essa consideração em destaque, salientamos que não foi analisada a veracidade daquilo que é proferido pelas mídias sociais. A intenção foi analisar as discursividades que constituem a produção de sentidos sobre esse sofrimento.

Optamos pela análise de mídia, por ela trazer para a cena mais que a observação e avaliação de conteúdo midiático, uma vez que busca explorar a constituição histórica dos discursos, os processos de produção, a distribuição e recepção das mensagens midiáticas, bem como os impactos sociais, políticos e culturais resultantes dessas comunicações. Ao desvendar as suas várias camadas, a análise de mídia nos permite compreender como as narrativas são construídas, como as relações de poder são exercidas e como as produções são transmitidas e contestadas na sociedade contemporânea. Este campo multidisciplinar incorpora diversas abordagens, desde a análise de conteúdo tradicional até as análises baseadas em teorias de comunicação, sociologia, psicologia e estudos culturais. A análise de mídia, portanto, serve como uma ferramenta poderosa para examinar a influência da mídia na opinião pública, na formação de identidades culturais e na construção do conhecimento coletivo.⁵

Entendemos, dessa forma, que a mídia é mais do que um espaço de reprodução de discursos e formação de identidades culturais, uma vez que tem, também, papel fundamental na constituição de subjetividades e, nesse sentido, nos discursos que circulam e que constituem os sujeitos.

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo apresentar o percurso metodológico da tessitura analítica de mídia (TAM) e refletir sobre sua implementação na perspectiva da arqueogenealogia foucaultiana, em estudo sobre o sofrimento de enfermeiras na pandemia de COVID-19. Trata-se, desse modo, de artigo teórico-metodológico, cuja originalidade pode inspirar novas possibilidades para a pesquisa em enfermagem.

MÉTODO

Artesania metodológica em curso: caracterização do estudo, corpus de pesquisa e coleta dos dados

A construção de um percurso metodológico, para uma pesquisa livremente inspirada em uma análise midiática, requer a compreensão da existência de um cenário quase infinito de possíveis análises. Assumimos, para tanto, o papel de pesquisadores-artesãos, que trabalharam com um *corpus* empírico midiático, à medida que foi possível ampliar as lentes interpretativas. A mídia e suas discursividades convidam para a criação de estratégias analíticas em pesquisa que permitem compreender os tempos atuais para além dos métodos e técnicas amplamente utilizados na pesquisa em enfermagem.

Matéria-prima: caracterização do estudo

A fim de organizar uma estrutura para a análise das discursividades presentes nas reportagens selecionadas, a partir de suas enunciações, propomos uma estratégia denominada TAM,

desenhada a partir de inspiração teórico-metodológica foucaultiana, com a intenção de analisar os discursos midiáticos produzidos sobre o sofrimento de enfermeiras no âmbito da pandemia de COVID-19 no Brasil. Ao analisar as estruturas de saber-poder no campo da saúde e as discursividades que as envolvem, foi possível compreender as complexas relações que as constituem enquanto enfermeiras e que moldam a prática da profissão.

Foucault abre espaço para novas interpretações das práticas que, ao longo do tempo, foram naturalizadas e, em muitos casos, banalizadas. Suas teorizações, tal como caixa de ferramentas, possibilitam investigar as complexas relações de poder e saber que permeiam as práticas de saúde, estimulando discussões sobre as práticas profissionais, as atividades laborais, as políticas públicas, as estratégias de cuidado, a história e conhecimento de enfermagem de uma maneira que se distancie das abordagens tradicionais.⁶ Assim, trata-se de uma escolha metodológica potente para uma investigação a respeito da atuação da enfermagem e da produção de sofrimento, constituindo modos de ser e exercer a profissão na contemporaneidade.

Tecendo possibilidades: a seleção da materialidade

Ao escolher os veículos jornalísticos e selecionar a materialidade que seria analisada neste estudo, fomos confrontados com muitas possibilidades e algumas dúvidas. Primeiramente, houve a certeza de que as leituras seriam demasiado intensas, devido à quantidade de reportagens publicadas no período pandêmico. Apesar da extensa quantidade, muitas reportagens pareciam se repetir: o mesmo assunto, publicado em diferentes jornais ou portais e redigidos de forma semelhante. Na grande maioria, as fotos e imagens também se repetiam. O cuidado, de nossa parte, residia em resistir à tentação do olhar descontextualizado e alheio às contingências históricas, especialmente por estar vivendo a pandemia tanto enquanto pesquisadores do tema quanto como algumas integrantes da pesquisa serem mulheres, enfermeiras, que viveram e trabalharam em tempos de crise sanitária e social.

O marco temporal escolhido para a seleção das reportagens foi 25 de fevereiro de 2020, quando o Brasil relatou o exórdio da doença, antes mesmo da OMS anunciar a pandemia, em 11 de março de 2020.¹ O período de análise de três anos foi intencional, visto compreender também o final da emergência de saúde pública decretada em 5 de maio de 2023 pela OMS.⁷

Delimitamos que a análise das reportagens compreendesse o período pandêmico integral, para, assim, conseguir materialidade suficiente, para que, tal qual uma linha do tempo, pudesse captar melhor as discursividades sobre a enfermagem em todos os momentos da pandemia. Com o objetivo de (re)pensar o sofrimento das enfermeiras a partir de outras lentes, partimos para a escolha dos veículos jornalísticos. Esta tessitura, portanto, abarcou reportagens publicadas pelos jornais Folha de São Paulo (FSP), *El País Brasil*, *BBC News*, Portal G1 e Portal Universo Online (UOL).

A escolha desses jornais e portais de notícias foi também intencional, apoiada na experiência diária das pesquisadoras pela busca de informações e notícias. É preciso dizer aqui que,

em um primeiro momento, fomos capturadas pela avalanche de reportagens que chegavam, por diferentes meios (redes sociais, e-mails, grupos de mensagens) sobre o tema, mas também que, geralmente, essas reportagens eram dos cinco veículos referidos. Por serem, em sua maioria, de acesso gratuito, as notícias eram facilmente acessadas. Para as reportagens da FSP, foi necessário realizar uma assinatura prévia para acesso.

Em relação às principais características desses veículos midiáticos, consideramos importante uma breve descrição. A FSP, em fevereiro de 2021, completou cem anos, e é o jornal de maior circulação do Brasil. Pioneiro no modelo de assinatura digital no país, o veículo obteve, nos últimos meses, crescimento expressivo da audiência paga de sua versão *online*, consolidando sua liderança também nesse segmento. *El País* é um diário de informação geral. Seu primeiro número apareceu em 4 de maio de 1976, quando a Espanha iniciou a transição para a democracia. Quatro décadas depois, ainda é a mídia espanhola de referência dentro e fora do país. Sua versão brasileira surgiu em 2013, e foi encerrada em 2021. *BBC News* é o departamento, dentro da BBC, responsável pela área de notícias da corporação. O Portal G1 é um portal brasileiro de notícias de acesso livre, mantido pelo Grupo Globo, sob orientação da Central Globo de Jornalismo, sendo lançado em 18 de setembro de 2006. Através do portal de notícias, também é possível ter acesso a vídeos dos telejornais produzidos pelo Grupo Globo. Além disso, o portal disponibiliza acesso a notícias de cada região e vídeos de telejornais locais da TV Globo e suas afiliadas por todo o Brasil, além de acesso às rádios. Já o Portal UOL é uma empresa brasileira de conteúdo, produtos e serviços de internet do Grupo UOL.

Artesanato e suas minúcias: coleta de dados

O primeiro movimento realizado em relação aos veículos escolhidos foi a assinatura da versão *online* da FSP. De imediato, debruçamo-nos sobre as tantas possibilidades de pesquisa: quais palavras-chave utilizar? Tornar a busca mais ampla ou restringi-la? Quais filtros utilizar e qual estratégia de cruzamentos das palavras selecionadas? Inicialmente, foi feita uma organização que incluiu tanto a impressão das reportagens quanto sua ordenação em planilhas *online*. A partir de então, foram sendo organizadas as pistas investigativas.

Em relação aos critérios de busca, algumas definições foram feitas, como selecionar, através do filtro de busca dos sites dos jornais e portais de notícias, utilizando algumas palavras-chave combinadas. Os critérios de inclusão foram: a) reportagens brasileiras; b) reportagens que representassem mulheres da equipe de enfermagem enquanto tema principal ou em destaque; e c) reportagens que dialogassem com o tema do sofrimento e/ou saúde mental dessas profissionais, a partir do contexto histórico brasileiro.

Após a seleção das reportagens, o exercício inicial se pautou em uma leitura atenta, em busca de pistas que remetessem ao processo de trabalho das enfermeiras na pandemia, sobretudo que enfatizassem o sofrimento e o mal-estar no campo do trabalho. A fim de selecionar as reportagens, lançamos mão da organização das manchetes a partir do olhar analítico dos dados,

com informações iniciais, para a coleta de outros dados, como data de publicação, título da reportagem, manchete, veículo e *link* de acesso. A combinação de palavras-chave para a busca de reportagens é apresentada no Quadro 1.

Um dado importante nessa etapa inicial de seleção se refere à duplicidade de reportagens encontradas. As que resultaram, a partir do cruzamento principal “Enfermagem AND Pandemia”, em sua maioria, repetiam-se nas demais buscas, nos outros veículos. Dessa forma, após fazer o processo de busca, foi necessário realizar uma seleção manual para excluir aquelas reportagens que apareceram mais de uma vez, a partir dos diferentes cruzamentos. Nessa etapa de pré-seleção, os conteúdos das reportagens foram lidos integralmente, sendo descartadas aquelas cuja temática não remetia ao objeto de estudo. As que atenderam aos critérios de inclusão e que dialogaram com o objetivo de pesquisa foram agregadas ao *corpus* de análise, totalizando 179 reportagens elegíveis.

Artesania e ética

Sobre os aspectos éticos desta pesquisa, ressalta-se que se tratou de pesquisa bibliográfica e documental. Não inclui, portanto, atividades de pesquisa diretamente com seres humanos. Foram

seguidas as diretrizes postuladas na Resolução nº 510/2016,⁸ que dispensa a análise ética de pesquisas elaboradas com informações de domínio público. Foram resguardados os direitos autorais dos textos, documentos e trabalhos consultados, de acordo com a Lei nº 9.610, de fevereiro de 1998.⁹

RESULTADOS

Apresentamos, a seguir, os resultados relativos às etapas metodológicas discutidas neste artigo. Inicialmente, pode-se visualizar o fluxograma metodológico construído e, posteriormente, a descrição das demais etapas de pesquisa.

O fluxograma metodológico de inclusão das reportagens é descrito no Quadro 2.

A metodologia tessitura analítica de mídia e suas possibilidades na pesquisa em enfermagem

Os dados provenientes das reportagens selecionadas foram dispostos conforme a estrutura de organização analítica dos dados. Nomeamos, assim, a TAM, que surgiu a partir de nossas experimentações nesta pesquisa, a partir de outras possibilidades de se interpretar uma análise midiática. Ela é composta por alguns

Quadro 1. Combinação das palavras-chave para a busca de reportagens nos portais FSP/UOL, *BBC News*, *El País Brasil* e Portal G1

Combinação de palavras-chave	FSP/UOL	<i>BBC News</i>	<i>El País Brasil</i>	Portal G1
Enfermagem AND Pandemia	293	57	146	383
Enfermeira AND Pandemia	278	54	146	308
Enfermeira AND Sofrimento AND Pandemia	44	38	115	54
Enfermeira AND COVID-19	198	48	130	214
Enfermagem AND COVID-19	230	56	130	114

Quadro 2. Fluxograma metodológico.

IDENTIFICAÇÃO	Busca ampla de reportagens a partir dos descritores = 3.036 Combinação dos descritores e critérios de inclusão FSP/UOL= 1.043; <i>BBC News</i> =253; <i>El País Brasil</i> =667; Portal G1=1.073	
SELEÇÃO	Reportagens excluídas após leitura da manchete (n=1.632)	Motivo: reportagens que não correspondiam ao objetivo deste estudo.
ELEGIBILIDADE	Reportagens excluídos após a leitura na íntegra (n=1.210)	Motivo: reportagens duplicadas (mesmo tema e abordagem, contudo publicadas em veículos diferentes).
INCLUÍDOS	Amostra final (n=179)	

elementos processuais livremente inspirados nos operadores discursivos da mídia impressa (ODMI),³ da análise de discurso foucaultiana,⁴ da análise de conteúdo de Minayo¹⁰ e de categorias analíticas advindas de estudos de mídia de Fischer.¹¹⁻¹³

A parcialidade junto aos dados que serão analisados é tema para importante reflexão. O poder que aparece nas produções dos discursos midiáticos não é distante das necessidades de revisão e análise das políticas de significação desses discursos. Dessa forma, ficamos imersos em problemas sociais, econômicos, educacionais, culturais e filosóficos de nosso tempo. Nesse sentido, somos convidados a (re)pensar sobre outros caminhos para a compreensão da atualidade, encontrando os sentidos dos discursos das mídias e percebendo como estas são produtos de um sistema que organiza os sentidos.¹³

Desta forma, extrair as discursividades pertinentes a este estudo somente foi possível a partir da organização prévia deste percurso metodológico. A partir do arcabouço teórico explanado anteriormente neste texto, em paralelo às etapas propostas para o percurso desta pesquisa, foram elaborados os três passos para a sistematização da metodologia TAM, a seguir:

- 1) Leitura integral das reportagens selecionadas e aplicabilidade das regras inspiradas nos ODMI:³ trata-se da primeira etapa de análise, na qual houve a organização estrutural das reportagens e seus elementos descritivos junto às regras dos ODMI, tais como:
 - Regra das ênfases: refere-se a quais aspectos as reportagens ressaltam e evidenciam. Para além da pretensa “neutralidade informativa”, os textos publicados indicam as tomadas de posição dos jornais e portais de notícias, às vezes através do uso de palavras ou expressões (de cunho valorativo, por exemplo), e outras vezes são os próprios argumentos que indicam as posições assumidas (favoráveis ou contrárias);
 - Regra dos recursos: remete a quais recursos gráficos são utilizados nas matérias publicadas (uso de imagens, cores, fotografias, tipos e tamanhos de letras, etc.). Para a metodologia TAM, as imagens serão analisadas como parte dos discursos enunciados pela mídia, e o texto será escrito como o principal elemento articulador de verdades;
 - Regra das repetições: os temas apresentados, por vezes, repetem-se em frequências variadas e nas mais diferentes condições (desde a repetição praticamente “literal” de uma reportagem até as repetições em que o tema é apresentado com a utilização de argumentos contrários ao que já foi publicado).
- 2) Leitura integral e captura dos excertos nas reportagens: a partir de um olhar qualitativo, foi examinada a totalidade do material coletado, sendo capturadas as discursividades circulantes. Nessa etapa, inspiramo-nos na análise de conteúdo de Minayo,¹⁰ realizando inicialmente uma leitura fluante de todo o *corpus* de dados para depois identificar as discursividades que mais se fizeram presentes no material analisado. Associamos a essa técnica a compreensão

foucaultiana de discurso no uso de modos de dizer algo, em determinado tempo e intenção, que inscreve o discurso no “jogo de seus aparecimentos e suas dispersões”.^{14:40} Entendemos que a leitura de cada reportagem necessita da constante reflexão de que a produção de discursos é regulada por modos sociais e culturais que nos produzem como sujeitos em um sistema social que é resultado das relações de saber/poder, especialmente abordados pela mídia. Importante ressaltar que as imagens tiveram o mesmo valor analítico que os excertos.

- 3) Categorização dos resultados e elaboração de categorias analíticas a partir de fios condutores sociais e culturais: as categorias analíticas foram construídas a partir das análises propostas nas etapas 1 e 2 deste método, e sua tessitura foi bordada a partir de fios condutores sociais e culturais, que podem ser constituídos por fatos históricos, políticos, documentos técnicos, aspectos artísticos, religiosos, diversidades e demais elementos condutores sociais e culturais permitem que as análises se constituam em elementos diversificados, vivos e dinâmicos. Nesta pesquisa, o fio condutor foi o sofrimento laboral, apoiado em um contexto neoliberal e necropolítico,¹⁵ no qual determinados grupos populacionais são abandonados pelo Estado, fadados à morte, pela desassistência.

Confrontamos, assim, as discursividades hegemônicas vigentes, buscando identificar as condições de possibilidade que permitiram o seu surgimento e permanência como verdades únicas, e seu confronto com outras tantas, produtoras de saberes. Destacamos que a análise dos dados correspondeu à perspectiva arqueológica de Michel Foucault.¹⁴ Nesta perspectiva, a partir da construção das categorias analíticas, por meio da identificação das discursividades, seguiu-se a análise que utilizou como guia a genealogia. Desse modo, o momento histórico em que os discursos foram produzidos passa a ser fundamental para delimitar quais foram as condições de possibilidades, ou os fatores, que possibilitaram a produção de tais discursos. Ao se levar em conta a historicidade, torna-se possível explicar as origens de determinados discursos e acontecimentos.

DISCUSSÃO

Michel Foucault e análise de mídia: outras lentes para a pesquisa em enfermagem

A análise de mídia, sob a influência de ferramentas conceituais de Michel Foucault, envolve a investigação das estratégias de poder que moldam a amplitude da produção midiática, as redes discursivas, a análise de discursos hegemônicos e a identificação de mecanismos de controle nas narrativas produzidas. Essa estratégia permite investigar as normas, os valores e as instituições que moldam os modos de vida nas sociedades contemporâneas.

Foucault enfatiza a importância das formações discursivas, que são conjuntos de práticas comunicativas que dão forma e significado ao conhecimento. As formações discursivas incluem não apenas textos escritos, mas também discursos orais, imagens

e outras formas de significação. Para o autor,⁴ o discurso é constituído de um conjunto de enunciados, que podem definir as condições de existência, e tratado politicamente como práticas, por seus efeitos de verdade. Já a noção de enunciado assume a “função de existência”, exercida sobre unidades como a frase, a proposição ou o ato de linguagem. O enunciado em si não constituiria também uma unidade, pois ele se encontra na transversalidade de frases, proposições e atos de linguagem: ele é “sempre um acontecimento, que nem a língua, nem o sentido podem esgotar inteiramente”.^{16:32} Trata-se de “uma função que cruza um domínio de estruturas e de unidades possíveis e que faz com que [estas] apareçam, com conteúdos concretos, no tempo e no espaço. As posturas, as condutas e modos de vida são, concomitantemente, produzidos e produtores desses sentidos”.^{16:32} A temática do discurso foi trabalhada na obra “*Arqueologia do Saber*”,¹⁴ na qual o autor buscou compreender a forma pelas quais as relações de poder precisam produzir e colocar em circulação discursos, a fim de produzir e legitimar verdades.

Os discursos, assim, formam uma rede de forças dinâmica e relacional, sustentando-se em verdades que são repetidamente enunciadas e, assim, compõem acontecimentos que se configuram por saberes e poderes que subjetivam os indivíduos. Esses elementos produzem sujeitos e promovem a circulação de saberes que têm efeitos conjugados de força.⁴ Ao mapear práticas sociais, discursos e instituições, revelam as complexas redes de poder que permeiam nossa existência. Um dos conceitos centrais da genealogia foucaultiana é a ideia de que as práticas, instituições e discursos não são produtos inevitáveis da evolução histórica, mas sim resultados de contingências históricas. Foucault argumenta que devemos investigar como as relações de poder e saber surgiram em momentos específicos da história.¹⁷

A partir desses conceitos, a mídia pode ser analisada para nos mostrar como os discursos que produzem e fazem circular saberes refletem as relações de poder. Nesse sentido, podemos utilizar essas análises para desconstruir determinadas hegemonias nas sociedades contemporâneas. A mídia é conceituada como sinônimo de meios de comunicação que difundem informações, tais como televisão, jornal, revista, entre outros, sendo considerada uma das instituições responsáveis pela educação no mundo, de forma benéfica ou não. A mídia, nesse contexto, é responsável pela transmissão de valores e de socialização de conhecimento, bem como pela imposição de padrões de conduta social.¹⁸ Enquanto objeto de análise, compreende um meio de comunicação que configura espaço privilegiado de informações e educabilidade, uma vez que os meios de comunicação possibilitam que os indivíduos assumam para si conjuntos de verdades que agem nos processos de subjetivação e reconhecimento nesses processos.¹¹

Trata-se, assim, de dispositivo pedagógico que não se limita a “uma discussão sobre linguagem, sobre estratégias de construção de produtos culturais [...], mas, sobretudo, uma discussão sobre poder e formas de subjetivação”.^{19:115} Nesse sentido, os dispositivos de subjetivação podem ser considerados “conjuntos decididamente heterogêneos, que comportam discursos,

instituições, arranjos arquitetônicos, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas, em resumo: do dito, tanto quanto do não dito”.^{19:115} Em sua capilaridade, a mídia, como dispositivo de subjetivação, orienta e interpela o cotidiano dos indivíduos, participando na produção de subjetividades e identidades, relacionando-se à constituição de sujeitos na cultura.

Em contextos sociais e institucionais, o dispositivo midiático atua enquanto produtor de sentidos, e funciona como voz de autoridade que abre caminhos para que os sentidos se cristalizem em efeitos de verdades, afetando tudo que é dito em palavras, imagens, cores ou em ausência delas. A mídia pode ser uma rede na qual são tecidos sentidos de acordo com a disputa das formações discursivas em jogo, que vão determinar quais sentidos podem permanecer na ordem do discurso, e quais devem ser transformados ou apagados.²⁰

Ao se trabalhar com esses discursos, há muitas possibilidades de análise das condições que operam para a sua legitimidade e veracidade. Analisar os discursos midiáticos pressupõe envolver a análise da nossa sociedade e cultura a partir de uma complexa relação do que está inscrito nos sistemas de comunicação, o que inclui o que é imaginado e o que é dizível.²¹ Assim, o sentido na análise foucaultiana se dá por meio do exame da pertinência dos usos que são feitos das verdades instituídas no mundo.²² Analisar a mídia e seus discursos, nessa perspectiva, é dar conta de conhecer seus efeitos, seus limites e suas potências no mundo contemporâneo.

Nesta perspectiva, as mídias sociais podem ser compreendidas como dispositivos produtores de subjetividades, inclusive em torno da imagem e da visibilidade em relação ao trabalho da enfermagem. Por esse motivo, a utilização de uma metodologia capaz de analisar as mídias sociais, a maneira como veicula informações sobre o trabalho da enfermagem, sendo capaz de possibilitar a correlação de tais informações com os aspectos históricos e sociais, torna-se uma ferramenta potente para o campo da pesquisa em enfermagem.

CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA

Elaborada, assim, a partir da inspiração no método arqueogenealógico e da análise de mídia, apresentamos esta nova proposta metodológica de análise de dados, a TAM, descrita ao longo deste artigo, abordando sua sistematização, desde as técnicas utilizadas para coleta dos dados até os passos, e ferramentas metodológicas utilizados para análise e categorização.

Este estudo apresenta uma nova possibilidade metodológica para o campo da enfermagem, uma vez que a mídia atua como uma veiculadora, e as reportagens, artigos, propagandas e demais gêneros jornalísticos compõem textos culturais que produzem formas de fazer, de apreender, de ensinar e, sobretudo, de compreender o mundo.

Ademais, a partir do objetivo central desta pesquisa, foi possível investigar algumas das discursividades produzidas a respeito da atuação da enfermagem e seu processo de sofrimento laboral,

no intuito de entender como vêm se constituindo modos de ser, exercer a profissão e lutar por seus direitos na contemporaneidade, em particular, durante a pandemia de COVID-19, no Brasil.

Tais colocações contribuíram na busca de respostas ao problema de pesquisa que serviu de direção constante da pesquisa que deu origem a este artigo: quais foram as discursividades veiculadas pela mídia sobre o sofrimento das mulheres trabalhadoras da enfermagem no contexto da pandemia no Brasil? Assim, a principal contribuição desta pesquisa e dos usos metodológicos aqui apresentados é a nova aposta de abordagem qualitativa, permitindo pistas investigativas diversas para além das já tradicionais utilizadas na pesquisa em enfermagem.

Como limitações, apontamos a exiguidade de estudos com esta abordagem metodológica, impossibilitando comparações entre estudos e contextos. Nesse sentido, identificam-se a necessidade e a potência da realização de pesquisa em enfermagem que utilize tal abordagem metodológica.

AGRADECIMENTOS

À todas as enfermeiras que atuaram na linha de frente, durante a pandemia de covid-19.

FINANCIAMENTO

A pesquisa foi realizada com financiamento próprio das autoras.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DA PESQUISA

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos no artigo.

CONFLITO DE INTERESSE

Sem conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

1. Organização Panamericana da Saúde. Emergência de saúde pública de importância internacional [Internet]. 2024 [citado 2024 maio 30]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2011%20de%20mar%C3%A7o%20de,pa%C3%ADses%20e%20regi%C3%B5es%20do%20mundo>
2. Conselho Federal de Enfermagem. Observatório da Enfermagem [Internet]. 2024 [citado 2024 maio 30]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/tags/observatorio-da-enfermagem/>
3. Rocha CMF. A escola na mídia: nada fora do controle [tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2005 [citado 2024 maio 30]. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/6351>
4. Foucault M. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola; 2009.
5. Hall S. Cultura e representação. Rio de Janeiro: PUC-Rio Apicuri; 2016.
6. Kruse MH, Rocha CMR, Sá e Carvalho TM, Begnini D. A difusão do pensamento de Michel Foucault na Enfermagem Brasileira. SciELO Prepr. 2020. <http://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1031>.
7. Organização Panamericana da Saúde. OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19 [Internet]. OPAS/OMS; 2023 [citado 2024 maio 30]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>
8. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016 (BR). Regulamenta a pesquisa com dados de domínio público. Diário Oficial da União [periódico na internet], Brasília (DF), 7 abr 2016 [citado 2024 maio 30]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html
9. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (BR). Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Diário Oficial da União [periódico na internet], Brasília (DF), 19 fev 1998 [citado 2024 maio 30]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm
10. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
11. Fischer RMB. Foucault e a análise do discurso em educação. Cad Pesqui. 2001;(114):197-223. <http://doi.org/10.1590/S0100-15742001000300009>.
12. Fischer RMB. Adolescência em discurso: mídia e produção de subjetividade [tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 1996 [citado 2024 maio 30]. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/10281>
13. Fischer RMB. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. Educ Pesqui. 2002;28(1):151-62. <http://doi.org/10.1590/S1517-97022002000100011>.
14. Foucault M. A arqueologia do saber. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2009.
15. Mbembe A. Necropolítica. 3ª ed. São Paulo: N1-edições; 2018.
16. Fischer RMB. Mídia e educação da mulher: uma discussão teórica sobre modos de enunciar o feminino na TV. Estud Fem. 2001;9(2):586-99. <http://doi.org/10.1590/S0104-026X2001000200015>.
17. Veiga-Neto A. Foucault e a Educação. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica; 2014.
18. Conti MA, Bertolin MNT, Peres SV. A mídia e o corpo: o que o jovem tem a dizer? Cien Saude Colet. 2010;15(4):2095-103. <http://doi.org/10.1590/S1413-81232010000400023>. PMID:20694331.
19. Fischer RMB. Trabalhar com Foucault: arqueologia de uma paixão. Belo Horizonte: Autêntica; 2012.
20. Pacífico LMR. A mídia como dispositivo de poder: os impeachments no Brasil em discurso [dissertação]. Araraquara: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"; 2020 [citado 2024 out 13]. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/ad348aea-e648-4d7e-a832-d5f2c704c154>
21. Gregolin MR, editor. Discurso e mídia: a cultura do espetáculo. São Carlos: Claraluz Editora; 2003.
22. Veiga-Neto A, Rech TL. Esquecer Foucault? Pro-Posições. 2014;25(2):67-82. <http://doi.org/10.1590/S0103-73072014000200004>.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Desenho do estudo. Liciane da Silva Costa Dresch.

Aquisição de dados. Liciane da Silva Costa Dresch.

Análise de dados e interpretação dos resultados. Liciane da Silva Costa Dresch. Fernanda Carlise Mattioni. Cristianne Maria Famer Rocha.

Redação e revisão crítica do manuscrito. Liciane da Silva Costa Dresch. Fernanda Carlise Mattioni. Cristianne Maria Famer Rocha.

Aprovação da versão final do artigo. Liciane da Silva Costa Dresch. Fernanda Carlise Mattioni. Cristianne Maria Famer Rocha.

Responsabilidade por todos os aspectos do conteúdo e a integridade do artigo publicado. Liciane da Silva Costa Dresch. Fernanda Carlise Mattioni. Cristianne Maria Famer Rocha.

EDITOR ASSOCIADO

Rodrigo da Silva 

EDITOR CIENTÍFICO

Marcelle Miranda da Silva 